

Terapia por Ultrassom na consolidação de fratura em falange distal no 4º dedo da mão direita: Um estudo de caso

Vanessa Pacheco Ramos¹
Cíntia Helena Ritzel²

Lesões na mão apresentam inúmeras complicações em comparação com outras regiões do corpo, pois, na maioria das vezes levam ao afastamento das atividades laborais, prejudicam a capacidade funcional e limitam o desempenho do indivíduo lesado nas atividades de vida diária. O ultrassom é uma forma de energia sonora que se propaga por ondas de pressão sonora de alta frequência que ao serem transmitidas ao tecido biológico causam alterações celulares, estas ondas promovem micro deformações no tecido ósseo que geram estímulos para acelerar o processo de osteogênese, por este motivo é possível encontrar na literatura inúmeros estudos que utilizam o ultrassom na reparação do tecido ósseo lesado. O alvo do estudo foi um paciente masculino, 37 anos, vítima de acidente com serra circular, que resultou em fratura da falange distal do quarto dedo da mão esquerda e cortes no segundo e terceiro dedos da mesma mão, que causaram ferimentos de pele e tecidos moles adjacentes. O objetivo foi acompanhar os efeitos da terapia com ultrassom pulsado aplicado de modo estacionário em fratura de falange distal do 4º dedo da mão esquerda após não consolidação espontânea em dois meses após a lesão. Foram realizados atendimentos de fisioterapia durante quatro semanas, duas vezes por semana, totalizando 8 sessões, foram utilizados como métodos de tratamento ultrassom de modo estacionário, pulsado, com frequência de 1 MHz, ciclo de 20%, frequência de pulso que variou de 16 Hz (3 sessões), 48 Hz (3 sessões) e 100 Hz (2 sessões) durante 10 minutos em cada sessão, aliado a mobilização articular dos dedos, metacarpos e punho, alongamentos, liberação miofacial de antebraço, punho, mão e dedos e cinesioterapia em todas as sessões. Foi realizada avaliação por exame de raio X para controle da fratura, antes e depois do tratamento, bem como, amplitude de movimento (goniometria), dor (escala analógica de dor) e sensibilidade (testes táteis). Os resultados foram obtidos a partir de exame de raio X realizado no dia da lesão (07/06/2018) onde apresentou fratura longitudinal com fragmento ósseo na falange distal do 4º dedo da mão esquerda sem presença de consolidação em dois meses após a lesão. Após o tratamento apresentou formação de calo ósseo com união parcial do fragmento ao raio X realizado no dia 06/09/2018, após as oito sessões de fisioterapia. Na amplitude de movimento apresentou flexão de dedos quase completa, não sente dor e a sensibilidade foi restaurada completamente. Neste estudo foi possível demonstrar o efeito do ultrassom pulsado de baixa intensidade e modo estacionário na consolidação de uma fratura de falange distal do 4º dedo da mão esquerda.

Palavras-chave: Ultrassom, fratura, fisioterapia.

¹ Graduando do curso Bacharel em Fisioterapia – UNICNEC.

² Professora orientadora – UNICNEC.